

egressos do curso de Técnico em Biblioteconomia

Ana Cristina de Freitas Griebler

CRB-10/933

Iara Conceição Bitencourt Neves

CRB-10/351

Professoras do Curso Técnico em
Biblioteconomia

INTRODUÇÃO

A carreira dos agentes em Biblioteconomia, no Brasil, até o ano de 1998, contemplou de fato e de direito apenas a categoria Bibliotecário. Este tem seu exercício profissional assegurado legalmente desde 30 de junho de 1962, por meio da Lei n. 4.084/62, atualizada pela Lei n. 9.674 de 26 de junho de 1998 e regulamentada pelo Decreto n. 56.725 de 16 de agosto de 1965.

Entretanto, pelas dimensões que a Biblioteca em sua plena atuação pode alcançar, o Bibliotecário necessita constituir uma equipe que sob a sua liderança irá desempenhar funções, tarefas e rotinas, voltadas à gestão de recursos e de serviços, ao processamento técnico das fontes informacionais sob qualquer suporte e, principalmente, ao atendimento aos usuários. Estas atividades, quando abrangem os aspectos mais operacionais, repetitivos ou, apresentam baixa ou média complexidade têm sido reconhecidas como auxiliares ou como técnicas, respectivamente. E as pessoas que as executam são, em geral, portadoras de diferentes níveis de escolaridade, qualificações e/ou titulações como, por exemplo, egressos do ensino fundamental ou médio (completo ou incompleto), magistério, licenciatura, bacharelado ou, mesmo, pós-graduado sem a graduação em Biblioteconomia.

Ao longo dos anos, que registram o início, a evolução e o crescimento qualitativo da educação formal do Bibliotecário cujo marco é a criação do Curso para Bibliotecários da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, em 1911, não houve até a década de 70 por parte da classe bibliotecária uma ação mais incisiva para formalizar a educação de auxiliares e de técnicos na área da Biblioteconomia.

Esta possibilidade aconteceu com o advento da Lei n. 5.692/71, que estabeleceu a Reforma do Ensino de 1. e 2. Graus, no Brasil. A sua principal inovação foi a implantação das habilitações profissionais, que permitia aos cursos de primeiro e de segundo graus, oferecer aos alunos a aprendizagem de conhecimentos específicos em determinada área, habilitando-os como auxiliares ou como técnicos. Dentre estas áreas, a Biblioteconomia também foi incluída. Em decorrência, em Porto Alegre, foi oferecida durante alguns anos, a habilitação de Auxiliar de Biblioteca pelo Colégio Americano, uma escola das redes privada. E, na cidade do Rio de Janeiro, também uma escola privada, o Colégio Brasileiro de Almeida, ofereceu por pouco tempo a habilitação de Técnico em Biblioteconomia. É possível que a descontinuidade desses projetos e as sucessivas alterações da Lei da Reforma do Ensino de 1. e 2. Graus, culminando com a sua revogação, tenha contribuído para a inexistência, no âmbito do sistema de ensino público, da formação auxiliar e técnica em Biblioteconomia, nos anos seguintes até o final dos anos 90.

Em paralelo, a partir do momento em que surgiram as ofertas das habilitações profissionais de auxiliar e técnico em Biblioteconomia, o Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), através da Resolução CFB n. 75/73 de 18 de abril de 1973, estabeleceu as tarefas típicas do Auxiliar de Biblioteca. E, provavelmente, antevendo os impactos sociais e profissionais que a estruturação formal da carreira em Biblioteconomia poderia oportunizar à classe bibliotecária e à sociedade em geral, o Conselho Federal de Biblioteca inicia, em 1975, um movimento nacional, no sentido de reformular a Lei 4.084/62. O anteprojeto estabelecia, entre outras inovações: a alteração do nome do profissional Bibliotecário para Biblioteconomista, as atribuições e as competências do Biblioteconomista, do Arquivista, do Técnico em Biblioteca, do Técnico em

Arquivo e do Pós-graduado em Biblioteconomia e Ciência da Informação sem a graduação em Biblioteconomia. Entretanto, a recepção da Classe não foi positiva e o anteprojeto não seguiu os trâmites necessários à sua transformação em lei. E, da mesma forma, as ofertas de cursos profissionalizantes, na Área, deixaram de existir.

Quando a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação foi promulgada (Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996) descortinou-se a possibilidade, novamente, da formação do técnico em Biblioteconomia mediante o curso técnico de nível pós-médio. Mas, até 1998 nada ocorreu neste sentido, advindo das escolas técnicas. Mas, por iniciativa do CFB, neste mesmo ano, foi publicada a Resolução CFB n. 488/98, que estabelecia as atribuições e as tarefas do Técnico em Biblioteconomia. Embora esta Resolução tenha sido bem recebida pela classe profissional e, principalmente, pelos agentes que, à época exerciam, comprovadamente, tarefas técnicas em bibliotecas, a formalização da habilitação dos técnicos junto ao Conselho de Biblioteconomia ficou sem efeito devido à revogação da Resolução já mencionada, em consequência de incorreções evidenciadas na redação da mesma. Entretanto, o fato da sua publicação e do consequente movimento que causou junto ao grupo diretamente interessado e à sociedade suscitou o interesse de alguns estabelecimentos de ensino particulares e públicos na criação, de imediato, do Curso Técnico em Biblioteconomia. Tal ocorreu em São Paulo e no Rio Grande do Sul: no primeiro, na Escola SENAC; na Escola Cristo Redentor e na Escola Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

2 A FORMAÇÃO DO
TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA NA
UFRGS

25

nº 2 TecnoLogos

BCVM

Nº reg: PI 65

Nº obra:

Data: 04/11/08

Aquisição:

Descrição:

GRIEBLER, Ana Cristina de Freitas ; NEVES, Iara Conceição Bitencourt.

Mercado de trabalho para os egressos do Curso Técnico de Biblioteconomia. TecnoLogos: Revista da Escola Técnica da UFRGS, Porto Alegre, v. 1, n. 2, nov. 2007. Semestral. Disponível em:

<http://revista.escolatecnica.ufrgs.br/images/stories/arquivos_v1_n2/artigo%20biblioteconomia.pdf>. Acesso em: 30 out. 2008.

668777

OCTBISI - da Escola Téc

nica da UFRGS (ETC/UFRGS) iniciou em agosto de 2004 com uma turma de 40 alunos. Tem por objetivo geral, de acordo com o seu Projeto Pedagógico, "formar Técnicos em Biblioteconomia capazes de articular, mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pelo seu campo de trabalho, de acordo com padrões éticos, sendo capazes de trabalhar em grupo de forma respeitosa e solidária." É desenvolvido em quatro módulos, podendo ser completado em 3 semestres letivos assim divididos identificados:

Módulo I : Gestão (300 h)

- Introdução à Biblioteconomia e Bibliotecas
- Ambientação de Biblioteca
- Noções de Arquivística
- Gestão e Marketing
- Português - Redação Técnica
- Noções de Literatura
- Informática Básica
- Noções de Estatística

Módulo II : Processamento da Informação (150 h)

- Noções de técnicas de processamento técnico para livros, periódicos e materiais especiais (Seleção, Aquisição, Registro, Classificação, Catalogação (manual e automatizada), Preparo do material para Circulação, Arrumação do Acervo, Leitura de Estantes e Inventário)
- Informática Avançada
- Inglês Instrumental

Módulo III : Preservação e Conservação de Materiais (150 h)

- Teoria e prática da preservação, conservação, recuperação e encadernação de documentos impressos e não impressos
- Condições ambientais
- Higienização da informação em papel
- Reparos
- Soluções de acondicionamento
- Encadernação
- Situações de emergência

Módulo IV: Atendimento (210 h)

- Técnicas de Atendimento ao Público
- Técnicas de Atendimento na Biblioteca

Orientação e Pesquisa Bibliográfica

- Referência
- Comunicação Interpessoal
- Ergonomia

Finalmente, o aluno conclui o Curso com o Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado de 160h/a.

O Curso oferece ainda a possibilidade ao aluno de obter qualificação parcial (sem a denominação de Técnico em Biblioteconomia) em dois módulos, independentemente:

Módulo III - Preservação e Conservação de Materiais, que favorece a aquisição de competência para o exercício de atividade autônoma, e

Módulo IV - Atendimento.

De 2004 até o presente, 41 alunos já concluíram o Curso, distribuídos conforme o Quadro abaixo (veja na próxima página):

3 ATUAÇÃO DOS TÉCNICOS EM BIBLIOTECONOMIA APÓS A FORMATURA

Através de levantamentos informais, ficou evidenciado que dos alunos que concluíram o Curso, a maioria ingressou na universidade. Dentre estes, nove (9) estão cursando Arquivologia ou Biblioteconomia e os demais se dividem entre Letras, História, Artes e Arquitetura.

Quanto à ocupação do mercado de trabalho, sabe-se que há egressos empregados e exercendo a função de Técnico em Biblioteconomia. Entretanto, apenas um detem até o momento tal registro em sua Carteira de Trabalho, estando atuando na Cia. Souza Cruz. Os demais estão contratados como Auxiliar de Biblioteca ou como Auxiliar Administrativo. A pesquisa informal também identificou locais em que os Técnicos em Biblioteconomia estão trabalhando, conforme pode ser observado no Quadro, a seguir (veja na próxima página):

Enquanto percebe-se, por um lado, poucos espaços preenchidos pelos egressos do Curso, por outro lado, existe a demanda por seus estudantes para ocupação de vagas de estágios em várias bibliotecas: escolares, universitárias, especializadas, em museus, em arquivos, em escritórios e até em livrarias. No decorrer destes três anos de existência

do Curso, as ofertas de estágio apresentaram-se como descritas na tabela abaixo (veja na próxima página):

Pergunta-se:

- Por que isso ocorre?

Em parte, por ser este um Curso novo e pioneiro, tanto em seu nível de escolaridade, quanto na Área do conhecimento em que se insere; em parte, por contar com pouca divulgação junto à sociedade, embora a sua oferta semestral de vinte vagas esteja sendo preenchida com uma demanda que alcança uma densidade média de três alunos por vaga. Porém, acredita-se que o motivo principal encontra-se na legislação biblioteconômica que ainda não contempla a carreira de nível técnico (pós-médio), apenas a do graduado em Biblioteconomia, embora a designação de Técnico em Biblioteconomia e a descrição de suas atividades façam parte da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), elaborada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Novamente, pergunta-se:

- O que poderá ser feito para ampliar a colocação dos Técnicos em Biblioteconomia, no mercado de trabalho?

Um fator que, certamente, irá contribuir para tal, além da necessária oferta contínua de vagas decorrente do processo de implementação do Curso, será a sua divulgação com ênfase no potencial que ele oferece como habilitação formal, em uma Área interdisciplinar e com amplo espaço para o desempenho profissional em diferentes níveis. Outro fator é a compreensão da classe bibliotecária de que estes novos profissionais se constituem em recursos humanos importantes para a melhoria do fazer-bibliotecário. Quantas vezes os profissionais remetem à falta de tempo, ao excesso de trabalho, à burocracia e à ausência de uma equipe, para justificar a inconclusão de tantas idéias e projetos?

O Técnico em Biblioteconomia, como um profissional qualificado, atuará junto ao Bibliotecário, favorecendo, desta forma, a divisão do trabalho e o desempenho deste em ações volta-

26

nº 2 TecnoLogos

QUADRO n.1 EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA

Ano / Semestre Conclusão	Número de alunos	Ano / Semestre Ingresso
2005/2	15	Todos de 2004/2
2006/1	12	2 alunos de 2004/2 10 alunos de 2005/1
2006/2	07	2 alunos de 2004/2 5 alunos de 2005/1
2007/1	07	5 alunos de 2005/1 2 alunos de 2005/2
Total	41	

QUADRO n. 2 ESPAÇOS DE ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA EM 2007

Escolar	Universitárias	Especializadas
Colégio Corcovado	Arquivo Fotográfico da Paróquia Universidade Católica de Rio Grande do Sul (PUCRS)	Instituto de Cardiologia
Escola Santa Rosa de Lima	Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)	Polo Petroquímico
Escola Estadual de Ensino Fundamental Engenheiro Francisco de Lima e Silva		Cia. Souza Cruz
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Barão de Cerra Largo		Sindicato dos Médicos do Estado do Rio Grande do Sul (SIMERS)

TABELA n. 1 CAMPOS DE ESTÁGIO PARA O CURSO TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA POR TIPO DE BIBLIOTECA - 2004-2007

Tipo de biblioteca	Número	
	Número	%
Escolar	8	10,4
Especializada	12	29,1
Pública	3	5,8
Universitárias	19	36,5
Arquivo	8	10,4
Outros	2	9,8
Total	32	100,00

das à gestão e outras, visando o desenvolvimento dos recursos e dos serviços de informação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora prematuro, pois o Curso completa, neste segundo semestre de 2007, apenas três

anos de criação, pode-se afirmar que esta iniciativa da Escola Técnica da UFRGS contribuirá de modo positivo para a tão desejada estruturação da carreira em Biblioteconomia, como é o desejo e a esperança de muitos bibliotecários. Isto, porque uma categoria

profissional somente poderá expandir o seu espaço de atuação, se tiver junto a si outras que, devidamente qualificadas, por meio da educação formal de diferentes níveis, estarão aptas a atuar competentemente, assistindo o profissional da Área no desempenho de suas atribuições.



**Ana Cristina de
Freitas Griebler
Iara Conceição
Bitencourt Neves
Professoras do
Curso Técnico em
Biblioteconomia**



